

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

**CARREIRA PROFISSIONAL E PROCESSO DECISÓRIO: UM  
ESTUDO SOBRE A HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE E SEU  
IMPACTO NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DO  
ADMINISTRADOR EM FORMAÇÃO NA UFRPE**

**PROFESSIONAL CAREER AND DECISION-MAKING PROCESS: A  
STUDY ON THE HEURISTICS OF AVAILABILITY AND ITS  
IMPACT ON THE PROFESSIONAL CHOICES OF THE  
ADMINISTRATOR IN TRAINING AT UFRPE**

**ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Marco Aurélio Benevides de Pinho, UFRPE, Brasil, marcoabpinho@gmail.com

Demétrius Figueiredo de Andrade dos Santos, UFRPE, Brasil, demetrius.figueiredo000@hotmail.com

Dayse Myrthes Valença da Silva Almeida, UFRPE, Brasil, daysefisio.dm@gmail.com

Alessandra Carla Ceolin, UFRPE, Brasil, alessandra.acc@gmail.com

Millena de Carvalho da Cunha, UFRPE, Brasil, millenacarvalho97@gmail.com

**Resumo**

Decisões sobre qual carreira profissional seguir após a conclusão do curso de graduação são passíveis de influências durante a jornada do discente nas Universidades. Entre escolhas e riscos o aluno se depara, no ambiente acadêmico, com uma gama de informações sobre direcionamento profissional. Nesse processo decisório, ele pode julgar a possibilidade de algo ocorrer ou ter sucesso, pela facilidade que evoca exemplos em suas recordações e estimar a frequência ou probabilidade de um acontecimento baseado em casos ou episódios relacionados a esse, que chegam à mente. A essa confiança na facilidade em puxar da memória dá-se o nome de heurística da disponibilidade. Observando o que influencia as decisões dos discentes, esse artigo objetivou verificar o processo de escolha da carreira profissional dos alunos do Curso de Bacharelado em Administração da UFRPE e investigar o que os motivou a seguir determinadas áreas profissionais, bem como se e de que forma as informações obtidas durante a jornada acadêmica interviram nas escolhas. Para tanto fez-se pesquisa exploratória, descritiva, baseada em estudo de caso. Aplicou-se questionários aos matriculados 2019.2, sobre a relação entre decisões profissionais e informações acessadas na academia. Os resultados abonaram às expectativas teóricas, uma vez que a heurística da disponibilidade se mostrou fator influenciador de decisões durante o percurso acadêmico e sugere vivências e sistemas de informações dentro da academia, aos quais o aluno recorra com segurança, para tomada de decisão sobre carreiras. Ter contato com formas teóricas e empíricas das áreas a seguir, criando subsídios para ajuizar melhor sua escolha.

**Palavras-chave:** (Processo Decisório; Carreira Profissional; Administração; Heurística da Disponibilidade)

**Abstract**

*Decisions about which career path to pursue upon graduation are likely to be influenced by the student's journey through universities. Between choices and risks the student faces, in the academic environment, a range of information on career guidance. In this decision-making process, he can judge the possibility of something happening or succeeding by the ease that evokes examples in his recollections and estimating the frequency or probability of an event based on related cases or episodes that come to mind. This reliance on ease of pulling from memory is called the availability heuristic. Observing what influences the decisions of students, this article aimed to verify the process of choosing the professional career of students of the Bachelor of Business*

*Administration at UFRPE and to investigate what motivated them to follow certain professional areas, as well as if and how Information obtained during the academic day intervened in the choices. Therefore, an exploratory, descriptive research based on a case study was performed. Questionnaires were applied to those enrolled in 2019.2, about the relationship between professional decisions and information accessed at the academy. The results met the theoretical expectations, since the availability heuristic proved to be a factor influencing decisions during the academic career and suggests experiences and information systems within the academy, which the student can safely use to make career decisions. Have contact with theoretical and empirical forms of the following areas, creating subsidies to better judge your choice.*

**Keywords:** (Decision Process; Professional career; Administration; Availability heuristic)

## 1. INTRODUÇÃO

As decisões sobre que caminho seguir após a conclusão de um curso de graduação e quais escolhas se devem adotar, sofrem algumas influências durante a jornada do aluno dentro das Universidades. Segundo Teixeira e Gomes (2005, p. 327), “decisão de carreira não se limita à escolha de um campo específico de atuação dentro da profissão, mas implica também na preparação e na determinação do indivíduo para implementar seus projetos”.

Ainda, conforme Santos (2005, p. 58) “muitos fatores influem na escolha de uma profissão, de características individuais a convicções políticas e religiosas, valores e crenças, situação político-econômica do país, a família e os pares”. Para Santos (2005), esse tipo de escolha é dicotômica, uma vez que ao decidir por algo, se abdica de outro. Então, escolher é abandonar no passado toda sorte de outras opções, o que torna esse processo decisório amparado basicamente no “peso relativo que as pessoas atribuem a coisas seguras e a resultados incertos” (Kahneman, 2012, p. 346).

Outra etapa a se pesar do processo decisório é o risco demandado pela escolha, pois de acordo com Tversky e Kahneman (2012), “análises de tomada de decisão normalmente distinguem escolhas arriscadas e sem risco”. Oliveira (2009, p. 78) alerta que uma vez envolvendo ousadia na escolha, o “risco é uma opção, e não um destino”, o que torna relevante como as pessoas administram o risco e suas incertezas.

Entre influências, escolhas e riscos o aluno se depara, no ambiente acadêmico com uma gama de informações sobre sua carreira profissional, tanto dos mestres que lecionam, quanto de outros alunos e suas experiências, de egressos com carreira sólida ou não, da mídia, dentre outros. De acordo com Tversky e Kahneman (2012), em algumas situações as pessoas estimam a frequência ou probabilidade de um acontecimento pela facilidade com que casos ou episódios relacionados a ele chegam à sua mente. “Chamamos essa confiança na facilidade em puxar da memória de heurística da disponibilidade” (Kahneman, 2012).

Conforme Araújo, Moreira, Gomes e Aquime (2018, p. 153), “o desenho profissional deve ser iniciado no início da vida adulta, ou seja, na graduação, em um processo que se dará continuamente ao longo da vida, estando estreitamente relacionado com a percepção individual da vida e da profissão que escolhe no contexto da carreira que trilha”. Sendo essa relação tão impactante, observar as variáveis que podem influir nelas é de total importância para o estudante.

Para alcançar o escopo do estudo, o universo da pesquisa será o Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, mas especificamente os alunos egressos e concluintes. Almeja-se com este estudo responder a seguinte questão: A heurística da disponibilidade tem impactos nas escolhas profissionais do administrador em formação na UFRPE?

Portanto, este artigo tem como objetivo geral verificar, por meio da heurística da disponibilidade, o processo de escolha da carreira profissional dos alunos do Curso de

Bacharelado em Administração do campus Sede da UFRPE. E como objetivos específicos pretende-se investigar as motivações dos discentes para seguirem em determinadas áreas ou nichos da profissão, bem como identificar, se e de que forma, as informações obtidas durante sua jornada acadêmica os influenciaram em suas escolhas ou não.

Como instrumento metodológico foi feita uma pesquisa exploratória, descritiva, baseada em um estudo de caso, tendo como alicerce uma análise qualitativa. Efetuou-se a aplicação de questionários, por e-mail, com os discentes regularmente matriculados no ano de 2019, os quais responderam sobre a relação entre suas decisões profissionais e as informações acessadas durante sua vivência acadêmica.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Processo Decisório e Heurística da Disponibilidade: considerações**

A decisão é nata ao ser humano e está presente nas mínimas atividades diárias como comer, beber, vestir, planejar rotinas, dentre outros. As escolhas rotineiras nem sempre ofertam riscos, porém algumas têm impacto em condições futuras, demandando um grau mais profundo de análise. Ao definir risco Oliveira (2009, p. 78), diz que é “a medida de incerteza onde temos a possibilidade de estimar probabilidades associadas aos acontecimentos esperados, para prevermos o que pode acontecer, ou esperamos que aconteça”. E que “a maioria das decisões e escolhas envolve um certo grau de incerteza com relação às suas consequências”. Fica evidenciado, que no processo decisório, a avaliação e escolha baseada no risco é uma etapa enfadonha, porém indissociável.

Por outro lado, Ciarelli e Ávila (2009, p. 542), avaliam que, “quando pessoas comuns são convidadas a avaliar os riscos aos quais estão submetidas na sua rotina diária, elas, na maioria das vezes, têm pouco ou nenhum acesso direto a evidências estatísticas”. Sob tais condições, Tversky e Kahneman (1974) afirmam que “muitas decisões estão baseadas em crenças relativas à probabilidade de eventos incertos”. Essa situação pode ser diagnosticada em frases comumente ditas como: “acho que”, “é pouco provável que”, “possivelmente será” dentre outros.

Ao mesmo tempo em que escolhas envolvem riscos, não se pode descartar diversas questões que influenciam o processo decisório. Segundo Moritz e Pereira (2012, p. 64), “a ação humana é indeterminada, variada e depende das condições do momento de escolha ou da ocasião em que a decisão é tomada”. Assim, agentes como “pressões afetivas, motivações, fatores de realização, expectativas pessoais e ambições” (Moritz & Pereira, 2012, p. 64), bem como o acesso a certas informações, pode-se considerar de relevante influência numa tomada de decisão.

Das informações nascem alguns fatores que estão presentes em alguns eventos decisórios, dentre eles, a “recenticidade e a familiaridade” (Nespolo et al., 2016, p. 141). Ao se deparar com a necessidade de decidir, inclusive considerado todo o risco do processo, nem sempre o indivíduo julga a ocorrência de um fato com apenas racionalidade, mas sim pela capacidade de lembra-se de algo e de generalizar tal aspecto (Nespolo et al., 2016), conectando com a probabilidade ou frequência que o evento aparece em sua mente (Cazzari, 2016). Quanto mais recente e familiar a resposta a sua questão se apresenta, mais acertada ela lhe parece.

Para explicar a limitação da razão nas escolhas, Herbert Simon, em um estudo de 1957, cita o “uso de regras empíricas denominadas de heurísticas de decisão, que deixam que as tendências influenciem suas decisões” (Oliveira, 2009, p. 76). Segundo Kahneman (2014, p. 448), os julgamentos que influenciam o processo decisório “estão todos baseados em dados de validade limitada, que são processados de acordo com as regras heurísticas.” Ainda, conforme

o teórico, existem três vieses heurísticos: o da representatividade, o de ajuste e ancoragem, e o de disponibilidade, que é mote deste artigo.

A heurística de julgamento, com base na disponibilidade, “é uma pista útil para estimar a frequência ou probabilidade, pois ocorrências de classes amplas são geralmente recordadas melhor e mais rapidamente do que ocorrências de classes menos frequentes” (Kahneman, 2014, p. 452). Em outras palavras, quanto mais informações e dados têm-se acerca de um evento, mas facilmente ele é colocado em evidência pela mente.

Seguindo as reflexões de Kahneman (2014, p. 365), entende-se que “a disponibilidade é afetada por outros fatores além da frequência e da probabilidade”. Por conseguinte, conforme o autor, a fé na disponibilidade conduz a uma subdivisão de vieses previsíveis. Quais sejam: i) Vieses devido à recuperabilidade das ocorrências, quando na comparação de probabilidade de dois resultados de mesma chance, um se torna maior, e conseqüentemente mais provável de ocorrer, por ser mais facilmente recuperável na memória; ii) Vieses devidos à efetividade de um ajuste de busca, quando probabilisticamente um resultado se torna mais provável de ocorrer, baseado na facilidade que a resposta vem à mente, através de um padrão ajustado e pré-concebido de busca; iii) Vieses de imaginabilidade, quando a perspectiva de um evento ou de um resultado acontecer não tem apoio de ocorrências semelhantes armazenadas na memória, mas podem ser imaginadas com referência em determinada regra, sobressaindo a que tiver a mais facilmente exequível; e iv) Correlação ilusória, quando existe a coocorrência de dois eventos, baseado na forma da ligação associativa entre eles. Quanto mais forte a associação, mas existe a tendência em concluir que os eventos ocorram emparelhados.

De tal modo que, no processo decisório, fica evidenciado que existe uma limitação da capacidade mental do ser humano para o trabalho mental, bem como para administrar o mundo complexo e de rápidas mudanças, ele criou e cultivou modos simplificados de raciocinar. Assim, no que se refere à tomada de decisão, as heurísticas adotam o papel de descomplicar, e muitas vezes até de abreviar, o processamento cognitivo quando julga na perspectiva de incertezas.

Por fim, num processo decisório, segundo Nespolo et al. (2016), pode ocorrer a predominância das heurísticas que conduzem às respostas comuns ou a erros de julgamento, em detrimento do uso da racionalidade, quando das avaliações de situações cotidianas ou não. Desse modo, o estudo do impacto da heurística da disponibilidade nas decisões de carreiras dos graduandos em bacharelado em administração da UFRPE, passa a ser de total relevância, pois uma das coisas que uma tomada de decisão impactante no futuro precisa ter como âncora é a razão baseada em argumentos sólidos e afiançados.

## **2.2 Carreira Profissional para Administradores: coisas seguras e resultados incertos**

Segundo dados de 2019, do Ministério da Educação (MEC), o curso de Bacharelado em Administração se tornou uma das carreiras mais solicitadas pelos jovens ingressantes no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), chegando, segundo estatísticas, a ser o mais procurado em 2018 com 221.413 inscritos.

A motivação inicial vai além da vocação, ela segundo Marques (2018), é impulsionada por dois fatores instigantes. O primeiro aspecto é seu caráter amplo de atuação, que proporciona ao discente focar em uma determinada área, de acordo com interesse pessoal, bem como expande a oportunidade de colocação no mercado de trabalho. De acordo com dados do Conselho Federal de Administração (CFA), dos administradores com registro profissional ativo, 75,14% estavam empregados em 2015. A segunda causa seria a remuneração. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em uma pesquisa

realizada por Salário (2019), no período de fevereiro a setembro de 2019, um administrador ganha em média um pouco mais que R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) por mês.

Em relação à oportunidade de ingresso no curso de bacharelado em Administração, as estatísticas também vêm confirmando o crescente aumento de ofertas de vagas por parte de instituições de ensino superior. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2018, do total de 2.537 instituições 1.606 delas ofertam o curso de administração. Pode-se ver no Quadro 1, um resumo de como se comportaram as variáveis de oferta relacionadas ao curso no ano de 2018.

<b>CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO</b>	
<b>NATUREZA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Número de Cursos	2.263
Matrículas	654.843
Concluintes	103.342
Vagas Oferecidas	1.045.311
Candidatos Inscritos	1.355.035

Quadro 1 – Dados Estatísticos Curso Bacharelado em Administração ano 2018

Fonte: Sinopse estatística Educação Superior 2018 – Censo da Educação Superior - INEP

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 2018 foram ofertados 2.263 cursos (dois mil, duzentos e sessenta e seis), nos quais foram ofertadas 1.045.311 (um milhão, quarenta e cinco mil e trezentos e onze) vagas. Tendo concluído o curso no mesmo ano 103.342 (cento e três e trezentos e quarenta e dois) alunos. Estes números são expressivos de Administração como opção de ingresso no ensino superior e formação de Carreira.

Num pequeno resgate histórico sobre a profissão, segundo o CFA (2019), “os cursos de Administração no Brasil têm uma história curta”. Conforme Cicmanec e Nogueira (2018, p. 9), o novo modelo de gestão, reconhecido em todo país por Administração, foi introduzido nos primeiros anos do século XX e esteve de forma inicial conexo ao processo de industrialização e urbanização do Brasil. Originalmente demandado pela Administração Pública, não tardou que o novo modelo de gestão ganhasse expressivo impulso ocasionado, de forma emergencial, por uma série de condições mercadológicas e políticas sucedidas na década de 1930, culminando em 1965 com a Lei 4.769, que institucionalizou a profissão. A lei foi sancionada pelo Presidente da República Humberto de Alencar Castello Branco.

De acordo com Catani (1981, p. 79), o número crescente de administradores relaciona-se com os imperativos do processo econômico brasileiro, corroborando com o desenvolvimento focado na grande empresa. Quando da utilização de tecnologia avançada, esta empresa demanda mão-de-obra qualificada sobretudo para as funções de análise, controle e planejamento de suas atividades empresariais, uma vez que pelo grau tecnológico avançado, tornaram-se mais complexas. Esse cenário destaca, inclusive, a necessidade imprescindível do administrador.

No que concerne à carreira de administrador, o CFA (2015) afirma que se encontra em crescente valorização no mercado brasileiro, motivado pelo pico de consumo brasileiro nos últimos anos e a globalização da economia, que trouxeram um reflexo positivo sobre a carreira do administrador. Além disso, o CFA (2015) alerta que, a preocupação de formar profissionais em Administração não deve estar somente voltada às empresas privadas. Uma vez estando o Brasil em direção a uma sociedade democrática e tendo diferentes dimensões territoriais, que ocasionam também enormes divergências culturais e necessidades específicas, é vital a defesa da formação de um profissional com uma visão holística do ambiente organizacional. Assim como um administrador habilitado para operar em outras configurações

organizacionais, tais como: associações de bairros, cooperativas, pequenas empresas e outros campos novos à espera de formas organizacionais inovadoras.

No intuito de preparar o profissional de Administração para corresponder a todas essas expectativas o Conselho Nacional de Educação, através resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração. No seu artigo 5º, o documento recomenda uma variedade de conhecimentos ao profissional em formação, que denota a flexibilidade de formas de atuação após a conclusão do Curso.

Além do conteúdo de base curricular, tais como estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, recomendam-se os relacionados às tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas. O profissional em formação tem que estar em contato com o aprendizado envolvendo teorias da administração e das organizações, como a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços; bem como conteúdo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; também um conteúdo de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

A resolução também solicita que o Curso de Graduação em Administração promova no discente concluinte o perfil que lhe proporcione capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento. Com vistas nos níveis graduais do processo de tomada de decisão, no desenvolvimento do gerenciamento qualitativo e adequado, que proporcione a assimilação de novas informações e apresente flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações distintas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Então, como “coisas seguras” pode-se dizer que a carreira de administração traz um embasamento curricular bastante completo e diversificado, que irá dotá-lo de competências, que “representam a pedra angular no desempenho de qualquer organização” (Boaventura, Souza, Gerhard, & Brito 2018, p. 3). A formação atual na graduação proporciona que o Administrador seja “o profissional responsável pelo planejamento de estratégias e pelo gerenciamento do dia-a-dia da empresa pública ou privada” (CFA, 2019). Sua atuação é bastante ampla, sendo necessária em todo tipo de organização. Levando-o às áreas comercial, logística, financeira, compras, recursos humanos, marketing, entre outras (CFA, 2019). O que faz da profissão adaptável à vários contextos e cenários e por consequência muito passível ao sucesso.

Já, indo de encontro à “segurança”, Sant’Anna e Kilimnik (2009, p. 34), afirmam que “as mudanças nas relações de trabalho verificadas nas últimas três décadas acabaram por alterar o modelo tradicional de carreira” e “concomitantemente, a carreira vem sendo cada vez mais compreendida como uma série de experiências e aprendizados vivenciados pelo indivíduo”. Em tempos remotos, o sentido de carreira centrava-se nas ocupações e cargos e era responsabilidade das organizações a sua gestão. Em contraste, na época presente, o foco maior está no planejamento pessoal. Assim, outro tipo de concepção de carreira, denominada de carreira moderna ou “proteana”, se faz cada vez mais atual. Segundo Neves, Trevisan e João (2013, p. 217), a carreira proteana representa um novo desenho de carreira, que é reflexo das mudanças advindas do mercado de trabalho e de tal modo demandaram também novos

moldes de conexão entre empresa e empregados, bem como o planejamento do desenvolvimento dos profissionais.

Por muitas vezes as primeiras decisões em relação à carreira são tomadas sem que nenhum embasamento referenciado em experiência pessoal a sustente, uma vez que não se possui a vivência prática da profissão. De tal modo, as heurísticas, perigosos atalhos, são acionadas inconscientemente. As informações obtidas durante todo processo acadêmico de formação, pode levar a sensação tanto de certezas, quanto de resultados incertos. E mais, segundo Cazzari (2016, p. 33), pode a correlação entre informações e fenômenos sugerir que eles estejam intrinsecamente vinculados, proporcionando erros sistemáticos diante dessa senda de julgamento.

### **3. METODOLOGIA**

Pelo perfil da investigação proposta, foi feita uma pesquisa descritiva, que segundo Rampazzo (2005, p. 53), permite observar, registrar, analisar e correlacionar fenômenos sem a necessidade de manipulação, bem como estuda fatos e fenômenos do mundo humano, sem a influência do pesquisador.

Ao delimitar a temática, a abordagem da pesquisa descritiva tomou forma exploratória. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 255), esse tipo de exame tem por finalidade a “avaliação de uma situação concreta desconhecida” que seja, a influência da heurística da disponibilidade nas escolhas profissionais de determinados sujeitos. Também, observou-se a necessidade, para a evolução do trabalho, de um estudo de caso, ou seja, uma observação “sobre um determinado grupo (...), para examinar aspectos variados de sua vida” (Rampazzo, 2005, p. 55).

Assim, o desenho da pesquisa tem por objeto de estudo os alunos de graduação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Campus-Sede, tendo reservado como amostra os estudantes regularmente matriculados no ano de 2019, segundo semestre, mais precisamente os ingressantes e os concluintes desse recorte temporal.

O Curso de Bacharelado em Administração do Campus Sede-Dois Irmãos foi criado pela Resolução CEPE/UFRPE nº 283/2008 e tem Portaria de Reconhecimento nº 273/2017, do Ministério da Educação (UFRPE, 2019). Suas aulas foram iniciadas no primeiro semestre do ano de 2009, o que confere um pouco mais de uma década de funcionamento. Conforme dados coletados no Projeto Pedagógico do Curso (2019), seu perfil tem habilitação de bacharelado, modalidade presencial. Funciona nos turnos matutino e noturno, nos quais são ofertadas 40 vagas semestrais (a oferta possui alternância de turnos, ou seja, em um semestre as 40 vagas são ofertadas pela manhã, e no próximo são ofertadas à noite). O período mínimo estimado de integralização do curso é de 4 anos (8 semestres), sendo composto por 3.030 horas (oferta diurna) e 3.000 horas (oferta noturna).

No mês de outubro de 2019, o curso possuía 336 alunos regularmente matriculados, sendo 167 no turno matutino e 169 no turno noturno, dos quais apenas 311 estão frequentando o semestre 2019.2 (no semestre 2019.2, 20 alunos estão em situação de trancamento e 5 em situação de matrícula vínculo (estão com perfil ativo, mas não matriculado em nenhuma disciplina)). No universo dos ativos e cursando disciplinas, 38 são ingressantes do semestre 2019.2, considerados calouros do primeiro período, e conforme o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (2019), 28 alunos possuem o perfil de concluintes do referido semestre letivo. De tal modo o universo desta pesquisa se restringiu a 66 alunos, entre ingressos e terminantes.

Definidos o objeto de estudo e o espaço amostral da pesquisa, optou-se como método de coleta de dados questionários composto por 12 (doze) perguntas. O questionário foi organizado em duas sessões, uma direcionada aos ingressantes e outra elaborada aos concluintes. As perguntas versam sobre: seu universo acadêmico; suas escolhas de ingresso; informações anteriores e posteriores a entrada no curso; possíveis influências na vida profissional a seguir pós conclusão; e demais questões norteadas pelos conceitos de heurística da disponibilidade. Os formulários foram enviados aos respondentes através dos seus respectivos e-mails pessoais. O prazo médio de retorno foi 10 dias, com cerca de 22% de questionários respondidos.

A população alvo do questionário foram 66 (sessenta e seis) discentes regularmente matriculados no semestre 2019.2, entre ingressantes e concluintes, dos quais apenas 15 se dispuseram a responder as perguntas enviadas. De tal modo obteve-se uma amostra com um percentual de 22,73% de respondentes, o que trouxe um intervalo de confiança de 22%, conforme a fórmula de margem de erro:

$$z \times \frac{\sigma}{\sqrt{n}}$$

Uma vez a pesquisa possuir abordagem qualitativa, que conforme Silva e Menezes (2005, p. 20), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido apenas em números”, foi utilizado de maneira procedimental uma análise interpretativa, coadunando com Gil (2008, p. 177), quando diz que “na pesquisa qualitativa importante papel é conferido à interpretação.”

O artigo e sua metodologia, teve como pretensão inferir uma análise e verificar se a heurística da disponibilidade tem impactos nas escolhas profissionais do administrador de empresas em formação na UFRPE. Nas sessões a seguir serão abordados os resultados a partir dos dados coletados, sua apreciação e breves considerações acerca dos achados.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

##### **4.1 Resultados do Perfil dos Entrevistados - Carreira**

O perfil dos entrevistados foi de 100% do sexo masculino, e em sua maioria (53,3%) na faixa etária de 18 (dezoito) a 25 (vinte e cinco) anos. Apesar da faixa etária jovem, 66,7% refere-se a alunos concluintes e apenas 33,3% de ingressantes alocados no primeiro período. Deste total 40% conheceu o curso de bacharelado em Administração de forma não convencional, ou seja, não foi nem por divulgação da Universidade e não foi por alguém conhecido que teria ligação com o curso.

Quando da pergunta: por que decidiu cursar Administração? Os questionados poderiam optar por marcar mais de uma opção e as respostas mais escolhidas, no universo de 32 marcações, foram: por ter afinidade com a área (73,3%) com 11 (onze) escolhas e maiores oportunidades no mercado de trabalho (53,3%) com 8 escolhas.

Sobre se o entrevistado trabalha atualmente, 93,3% declarou que sim, e desses a maioria com 46,7% disse ser de empresa pública. 33,3% estão trabalhando como funcionários em empresas privadas, apenas 1 afirmou ser sócio ou proprietário de uma empresa privada e 13,3% atua como microempresário individual ou autônomo.

Nas questões mais direcionadas às escolhas profissionais antes de entrar na universidade, entre ingressos e concluintes, a opção mais relevante com 26,7% foi a área de Recursos

Humanos, seguida de 20% tanto para a área de Administração Geral, quanto para a área de finanças. 13,3% escolheu Administração Pública. Com 6,7% foram eleitas tanto a área de logística ou operacional, quanto a área de vendas ou marketing, bem como mesmo percentual relatou não ter nem interesse no curso, mas após o ingresso passou a gostar e seguiu para a conclusão. Isolando-se só os concluintes, a escolha profissional mais cogitada ao ingressar no curso era Recursos Humanos com 40%, a segunda escolha preferida com 20% era Finanças. As demais escolhas Administração Pública, Logística ou Operacional, Administração Geral e situação indefinida pontuaram com 10% cada.

Para se apropriar das escolhas profissionais dos quase egressos, foi feita a seguinte pergunta: Qual área específica de administração você pretende seguir após seu contato e vivência no curso? A opção mais escolhida com 30% foi Administração Pública, seguida de Logística ou Operacional com 20% e com 10% as opções Gestão Ambiental, Administração Geral, Sistemas de Informação, Recursos Humanos e uma opção que não foi dada previamente no formulário de pesquisa intitulada de Análise e inteligência de mercado.

Após as questões mais gerais, o questionário foi direcionado ao item segurança em relação à qual carreira seguir após a conclusão do curso e 60% afirmaram se sentir seguro, contra 26,7% que declaram não estar e 13,3% que ainda não pensaram a respeito. O parêntese aqui aberto é para o resultado com foco nos concluintes, pois 30% se disseram inseguros ainda nesse processo decisório.

Uma vez admitindo segurança na decisão sobre qual carreira seguir, 26,7% relataram ter influência sobre as áreas escolhidas, informações obtidas através do mercado de trabalho. Já 13,3% sofreram influências de informações vinda de professores do curso e outros 13,3% se dizem impactados por informações midiáticas. Com o percentual de 6,7% apresentou-se influenciados tanto por informações de seu professor preferido do curso, quanto pela informação de áreas mais presentes em sua memória.

Ao serem indagados e levados a pensar de forma rápida em um fator que os fariam mudar de escolha em relação às áreas que gostariam de exercer suas profissões pós academia, 53,3% elegeu como motivação principal a vivência profissional. A remuneração foi o fator escolhido por 20% dos entrevistados e 13,3% escolheram tanto as condições de trabalho, quanto a questão de mercado amplo e oferta de empregos.

Quando pedido para que relatassem sobre que carreira profissional deseja seguir e qual foi a maior influência para essa escolha, houve relatos sobre as experiências profissionais, sobre o desejo de estabilidade em um cargo público, bem como relatos sobre relacionar vocação com atuação, mas também existiram relatos contundentes sobre impressões pessoais sobre a carreira desejada.

Ao fechar o ciclo das 12 (doze) questões a pesquisa teve a intenção de entender a motivação por trás do processo decisório em relação às carreiras profissionais a seguir, acrescentando questionamentos com respostas típicas de uma decisão impactada pela heurística da disponibilidade. Na análise e discussão dos resultados a seguir são elucidados se os respondentes se mostraram afetados e de que forma em suas decisões.

#### **4.2 Análise e discussão dos resultados com base na Carreira e do Processo Decisório**

Uma vez expostos os dados levantados, partiu-se para a análise, que segundo Marconi e Lakatos (2003), é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas em uma pesquisa. Trabalha-se aqui com a hipotética condição da heurística da disponibilidade impactar ou não nas escolhas profissionais dos discentes em formação no curso de Administração da UFRPE.

A amostra não se mostrou devesas relevante, uma vez que não houve tempo hábil para a coleta de mais respostas ao questionário, por se tratar , primariamente, de um artigo para fins de avaliação de conclusão de curso e depender de prazo para a execução. 15 (quinze) alunos num universo de 66 (sessenta e seis) são a fonte de análise deste estudo de caso.

Contudo, é salutar elucidar que não houve mácula, quando de uma “definição em relação às alternativas disponíveis de interpretação da realidade social” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 168), uma vez que todos os respondentes foram direcionados a falar sobre as motivações anteriores à academia, bem como as que apresentam no momento, sobre suas carreiras profissionais. O que leva a afirmações comprovadas e por consequência a fatos e interpretações adequadas.

Partindo para os achados é importante recordar que a proposta inicial foi analisar o impacto da heurística no processo decisório sobre quais carreiras a seguir. Conforme Luppe (2006), as pessoas se utilizam das heurísticas para transformar tarefas complexas em processos mais simplificados de decisão. Este artigo selecionou como ponto de análise a heurística da disponibilidade, que, na interpretação Tversky e Kahneman (2012) faz com que o indivíduo julgue determinado evento como frequente, baseado no quão está disponível em sua memória informações a seu respeito, podendo, ainda na sua interpretação, afetar o julgamento real, uma vez que os subsídios disponíveis levam em alguns casos, a uma probabilidade e estimativa que podem ser superestimadas.

Fundamentado nesses conceitos e direcionado a encontrar se houve ou não impacto da heurística da disponibilidade na decisão sobre as carreiras que os docentes de administração UFRPE irão seguir, o questionário implementado foi de perguntas que traçavam o perfil do estudante até as que traziam resposta relacionais com o tema.

Catalogando características do perfil com os possíveis achados, percebe-se que o grupo de discentes aqui analisados, mesmo tendo mais concluintes que ingressantes, se mostrou relativamente jovem. A jovialidade na tomada de decisão tem o ônus da falta de ampla experiência, o que em alguns casos torna passível da busca de “atalhos” no processo decisório. Em se tratando da heurística da disponibilidade, um jovem estaria diante da ideia de que a carreira X por aparecer em sua mente mais vezes, pode ter mais sucesso que carreira Y, que aparece menos frequentemente em sua memória.

Para entender como a heurística da disponibilidade pode influenciar nas escolhas profissionais dos discentes, foi aplicada de início uma pergunta sobre a decisão que os fez cursar Administração. Para os discentes, a afinidade com o curso é mote de ingresso (73,33%), seguido por maiores oportunidades de trabalho (53,33%,). Para 40% deles, tem a ver com a forma de ingresso no curso que é fácil. Já, com percentuais iguais de 13,33% dos discentes, a escolha do curso se deu por já exercer atividades na área; pela possibilidade de abrir seu próprio negócio e também para conseguir promoção no emprego. A influência de amigos ou familiares é 6,67%. Esta resposta é despida, no contexto da pesquisa, de possíveis influências externas.

De forma dedutiva tem-se que, ao entrar na universidade, a mente do discente era uma espécie de folha em branco, passível de ser preenchido com motivações exteriores. Estar afinando sua vocação profissional a um curso, que lhe levará à carreira profissional, é de certa forma uma decisão simplista. De acordo com Oliveira (2009, p. 76), quando “os modelos utilizados são simplistas e limitados, normalmente os decisores começam por identificar alternativas óbvias e com que estão familiarizados”.

A amostra de participantes, de tal modo, está e esteve passível às influências informacionais obtidas durante o curso para posteriores escolhas profissionais. Ou seja, se ao entrar no curso

a afinidade era o leme, as escolhas sobre que carreira seguir se darão a partir das informações mais presentes em suas mentes, preenchidas durante sua jornada acadêmica.

As impressões obtidas na análise acima, se confirmam com a comparação das respostas sobre opções de carreira quando de ingresso no curso e as seleções atuais. Conforme o quadro 2, num universo de 10 concluintes, 70% tiveram sua escolha de carreira inicial modificada.

<b>OPÇÃO INGRESSO</b>	<b>OPÇÃO ATUAL</b>	<b>CENÁRIO</b>
Administração Pública	Administração Pública	Estável
Recursos Humanos	Recursos Humanos	Estável
Sem opção	Análise e Inteligência de Mercado	Alterado
Administração Geral	Administração Geral	Estável
Recursos Humanos	Sistema de Informações	Alterado
Recursos Humanos	Administração Pública	Alterado
Finanças	Administração Pública	Alterado
Finanças	Logística e operacional	Alterado
Logísticas e operacional	Gestão Ambiental	Alterado
Recursos Humanos	Logística e operacional	Alterado

Quadro 2 – Carreiras Profissionais em Administração escolhidas. Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre o item segurança em qual carreira profissional seguir, 60% dos entrevistados ingressantes já apontaram tê-la. Os concluintes que declararam estar seguros chegaram a um total de 70%. Já em relação aos que estão finalizando o curso, o fato de se sentirem seguros, associados ao percentual de 70% que mudaram sua escolha de carreira após a experiência acadêmica, sugere que seus possíveis atalhos mentais e cognitivos foram influenciados por experiências e/ou informações obtidas durante sua trajetória estudantil e pode inclusive ser confirmadas em respostas analisadas nas demais sessões.

Direcionando os respondentes à associação da segurança de sua escolha, com o viés da heurística da disponibilidade, foi perguntado quais informações mais o influenciaram nessa tomada de decisão. As opções dadas foram: informações sobre as áreas obtidas através de amigos do curso; através de professores do curso; através do seu professor preferido do curso; através do mercado de trabalho; através da mídia; através da coordenação do curso; as áreas mais presentes na lembrança e na memória ou áreas obtidas através aluno egresso do curso.

Dos alunos que mudaram de área a partir da sua estada na universidade, cerca de 35% se declaram influenciados em sua segurança acerca da escolha da carreira através de informações de professores do curso. Os demais se dividiram em um percentual por volta de 22% cada, sobre influência da mídia, mercado de trabalho e informações de amigos do curso. Também cerca de 35% de respondentes em especial, num universo de 60% de seguros em relação à sua decisão profissional, mas que não mudaram de área de atuação após o ingresso no curso de administração, correlacionaram a permanência de suas escolhas com a questão de ter mais presente na lembrança e na memória informações sobre a área e as informações obtidas pelo professor preferido do curso.

A heurística da disponibilidade e todos os atalhos mentais que levam à tomada de decisão, podem ajudar o indivíduo a tomar boas decisões, em especial diante de ambientes complexos e suscetíveis a rápidas mudanças, como os de carreira profissional, considerando inclusive o processamento mental limitado. Os mesmos autores também afirmam que: “para lidar com um mundo complexo e marcado por rápidas mudanças, as pessoas desenvolveram modos simples de raciocinar.” (Tonetto, 2006, p. 183). E quanto mais rápida essa decisão tiver que ser tomada, mais se recorre à disponibilidade mental de informações. Numa relação das

considerações dos autores com a proposta da pesquisa foi implementada a seguinte questão aos alunos: ao pensar de forma rápida, o que lhe faria escolher ou mudar de escolha em relação à área de administração que deseja seguir como carreira profissional? A pressão do tempo foi colocada de forma estratégica, para que a memória fosse acionada de forma acelerada.

Das opções dadas para respostas estão: remuneração, status, condição de trabalho, mercado amplo de trabalho, opinião de um professor do curso, opinião de um aluno formado, opinião da coordenação do curso, opinião de um profissional bem-sucedido, opinião de uma pesquisa sobre carreiras promissoras ou vivência profissional. A maioria (53,3%) trocava de área, pensando de forma rápida e sem considerar todas as variáveis possíveis, pelo tempo curto para a decisão, motivados pela vivência profissional. 20% pela remuneração, 13,3% por condição de trabalho ou mercado amplo de trabalho. Nenhuma das variáveis eleitas apontou para influências de professores ou algo relacionado diretamente com a experiência enquanto estudante de administração. Nesse contexto, fica evidenciado que os respondentes ao recorrer à heurística da disponibilidade, podem ter se utilizado do viés da imaginabilidade, que de acordo com Tversky e Kahneman (2012, p. 453), “desempenha um importante papel na avaliação de probabilidades em situações de vida real.” Uma vez que nem todos os respondentes possuem a tal vivência profissional, ou a possui apenas em determinadas áreas, imaginar que uma área ou outra não seja satisfatória consequentemente leva ao desejo de mudança.

Fechando o ciclo de perguntas, foi aplicada aos entrevistados uma questão aberta, para que respondessem de forma reduzida sobre que carreira profissional deseja seguir e qual maior influência para a escolha dela? Nesse momento, já que foi solicitado ao participante que pontue verbalmente e espontaneamente o que acha que influenciou sua decisão de carreira profissional, além de evocar a heurística da disponibilidade apenas pela recorrência aos eventos mais presentes na mente, também foi observado, baseado nos achados de Kahneman (2012), que a disponibilidade pode fornecer “uma outra heurística para os julgamentos que não a frequência. Em particular, a importância de uma ideia é muitas vezes julgada pela fluência (e carga emocional) com que essa ideia vem à mente”.

Todos os participantes responderam, porém, aqui na análise se destaca apenas os retornos que apontaram indícios de heurística da disponibilidade. Assim, 46,6% dos relatos escritos relacionam o fato de já trabalharem na área ou possuir experiência na mesma, o principal fator de influência na opção por determinada carreira. Desses achados, alguns relatam o impacto dos experimentos enquanto estagiários, o que converge para um direcionamento dado por oportunidades adquiridas na universidade.

Pautando sua escolha às questões de aptidões e talentos tiveram 13,3% de respondentes. E dentre eles aparece o relato de um aluno que declara ter sentido mais aflorada sua aptidão com a vivência no curso. Relação típica de influência por reforço positivo ligado às informações obtidas na universidade.

Pode-se perceber na resposta de dois dos entrevistados, 13,3% do total, quando concluem sobre qual carreira seguir e por qual influência: “Pretendo área pública por concursos, pela estabilidade para poder ter mais segurança em outros projetos” e “concurso público devido à estabilidade”, que eles fazem a correlação da área pública e o fator estável. O cargo público na legislação vigente (Lei 8.112/90) realmente concede ao servidor público garantias que não será demitido de forma casual. Em contraponto, a estabilidade se limitar apenas ao fato de estar seguro um emprego, pode subjugar todos outros fatores como ambiente de trabalho, adaptação na função, motivação, comportamento organizacional, dentre outros. Quando da análise dessa resposta, infere-se que a heurística da disponibilidade esteve presente, porém

não existe relação com as informações obtidas na academia. A decisão não está sob influência exata de ações ou informações dadas no Curso de Bacharelado em Administração da UFRPE.

Outra resposta que coaduna com a hipótese levantada por este artigo foi: “Desejo seguir carreira acadêmica (docente) na área de administração. O amplo convívio que tive na universidade me incentivou bastante a tomar essa decisão”. Aqui, de forma transparente o questionado denota total influência das experiências do curso na sua decisão de carreira. Ainda, baseado em Teixeira e Gomes (2005, p. 328), um estudante pode agir de forma exploratória em busca de informações sobre sua carreira, de tal modo observa-se que, “a participação em atividades acadêmicas de formação, como monitorias e bolsas de pesquisa, pode ser considerada como comportamento exploratório, pois permite ao estudante tomar um contato mais intenso com a profissão”. Esse comportamento abastece a mente e a memória de informações, que tornam mais alta ou mais baixa a probabilidade de escolha por carreira A ou B.

Eleita como uma das respostas que mais possui influência da heurística da disponibilidade, um aluno ao se reportar à área que deseja cursar explicou: “Inteligência de mercado, negócio e dados. No momento, a maior parte das organizações que usam são grandiosíssimas, a meu ver, as grandes organizações são o único lugar bom para um administrador trabalhar, as pequenas não valorizam a administração, nem tampouco a consideram como ciência, essa é minha percepção do contexto Brasil”. O discente baseia sua escolha de carreira na possibilidade de exercê-la em uma grande empresa, pois segundo o que lhe ocorre à mente (não se sabe através de que fonte de informações, se a mídia, a universidade etc.), a tal carreira é demanda em ampla quantidade por organizações de grande porte. De forma relacional, informações versus memória de julgamento, ele entende que o administrador só é valorizado nesse tipo de instituição. Nas que são tidas como pequenas, de acordo com sua percepção, subjagam sua profissão. Outra vez o viés da recuperabilidade das ocorrências se apresenta de forma clara. “Além da familiaridade, há outros fatores, como proeminência, que afetam a recuperabilidade das ocorrências” (Tversky & Kahneman, 2012, p. 452) e nesse caso o realce no fator valorização da profissão em algum momento foi levado à sua mente de tal modo, que passou a ser o fator chave recorrente e definidor de sua tomada de decisão.

A análise dos dados baseadas nos questionários com 11 (onze) perguntas fechadas e 1 (uma) aberta, pode, apesar de retorno relativamente pequeno, traçar o perfil do discente do curso de bacharelado em administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no que concerne ao impacto da heurística da disponibilidade nas suas decisões sobre que carreira profissional seguir após sair da universidade.

Baseado nas respostas e suas estatísticas, pode-se observar que a busca por informações esteve presente em vários estágios da tomada de decisão de direcionamento profissional. Foi percebido desde o ouvir um professor preferido até o uso de dados baseados em experiências enquanto estagiário. De formas variadas, a mente dos discentes entraram em contato com informações que ficaram disponíveis em sua memória o ajudando a decidir que caminho seguir.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No geral, a análise dos resultados coletados abonou às expectativas teóricas, uma vez que em vários momentos foi visto que as decisões de carreira foram impactadas pela heurística da disponibilidade e alguns de seus vieses. Tal resultado sugere que o processo decisório sobre a carreira profissional, fica passível sim das informações as quais os discentes são expostos durante sua vivência acadêmica. Muitas vezes independente da bagagem anterior ao vínculo

com a universidade, o aluno mostrou traçar suas escolhas baseadas em experiências impactadas por fatores informacionais presentes na sua trajetória escolar.

Os autores tratados na fundamentação teórica, em especial sobre heurística da disponibilidade, acreditam que sua influência pode ter boas ou más consequências na tomada de decisão. Como o limítrofe da pesquisa aqui proposta foi apenas investigar as motivações dos discentes, para escolherem determinadas áreas ou nichos da profissão e de que forma as informações obtidas durante sua jornada acadêmica os influenciaram em suas decisões, não se entrará no mérito de validar os efeitos negativos ou positivos de tal influência.

Coadunando com o proposto por Araújo, Moreira, Gomes e Aquime (2018, p. 153), acredita-se que estudantes que possuem orientação sobre as escolhas a serem feitas podem explorar mais opções e ter um melhor planejamento sobre suas carreiras e por conseguinte lidar melhor com as demandas da profissão e alcançar maior sucesso. De tal modo, de posse da informação que a heurística da disponibilidade está presente enquanto fator influenciador de decisões durante o percurso acadêmico, quanto mais o aluno tiver contato adequado com formas teóricas e empíricas das possíveis áreas a seguir, mais subsídios terá para ajuizar se a carreira eleita é verdadeiramente a que se adequa aos seus interesses, valores, motivações e habilidades pessoais.

Viu-se durante a pesquisa que a heurística da disponibilidade é um artifício dotado de eficácia e rapidez, bastante utilizado no julgamento e tomada de decisão em condições de incerteza, que é o caso de alunos em fase de escolhas profissionais. Foi observado também, como no caso dos alunos que escolheram o serviço público baseado na estabilidade apenas, que a heurística pode ser um atalho que leva a equívocos, por simplificar demais o processamento da informação.

Nesse caso, a heurística da disponibilidade ratifica a limitação cognitiva no processo decisório? Foi observado durante a pesquisa que sim, porém em contrapartida ela envolve diversos e complexos tipos de funções cognitivas, como a imaginação e a memória. Uma maneira de evitar que isso traga problemas legítimos é alicerçar a decisão em um maior número de informações e dar maior qualidade ao tempo que leva da investigação à tomada de decisão final.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, E. T., Moreira, M. A., Gomes, S. C., & Aquime, M. L. P. (2018). Fatores de decisão de carreira durante a graduação. *Revista de carreiras & pessoas: ReCaPe*, 8(2), 151-171.
- Boaventura, P., Souza, L., Gerhard, F., & Brito, E. (2018). Desafios na formação de profissionais em Administração no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19, 1-31.
- Catani, A. M. (1981). A formação e a ideologia do administrador de empresa. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 21(2).
- Cazzari, R. (2016). *Tomada de Decisão, heurísticas e vieses na análise de demonstrações contábeis*. Tese. São Paulo.
- Ciarelli, G., & Avila, M. (2009). A influência da mídia e da heurística da disponibilidade na percepção da realidade: estudo experimental. *Revista de Administração Pública: RAP*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 541-562, mai./jun. 2009.
- Cicmanec, E. R., & Nogueira, E. E. S. (2018). O Corpo de Conhecimentos da Profissão do Administrador no Brasil: contribuições do Sistema CFA/CRA para sua Legitimação. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa: RECADM*, Curitiba, 17(1), 9-34.
- CFA. (2004). Conselho Nacional de Educação (Brasil). Câmara de Educação Superior. *Resolução Nº 1, de 2 de Fevereiro de 2004*. [S. l.], [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_04.pdf), (8 de novembro de 2019).

- CFA. (2015). Conselho Federal de Administração (Brasil). *50 anos que fizeram história*. Jubileu de ouro. Sistema CFA/CRA's / Conselho Federal de Administração. Brasília, 2 Ed.
- CFA.(2019). Conselho Federal de Administração (Brasil). *Administração*. Brasília, 2019, <https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/5486.pdf>, (7 de agosto de 2019).
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1-220.
- Inep. (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística Educação Superior 2018*. Brasília: Inep. [http://provabrasil.inep.gov.br/en\\_US/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior](http://provabrasil.inep.gov.br/en_US/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior), (09 de novembro de 2019).
- Kahneman, D. (2012). *Rápido e Devagar duas formas de pensar*. 1. ed. Rio de Janeiro, Objetiva, 3-497.
- Luppe, M. R. (2006). *A heurística da ancoragem e seus efeitos no julgamento: decisões de consumo*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. FEA/USP.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1-310.
- Marques, J. R. (2018). *Como escolher a área de atuação mais adequada ao seu perfil?* São Paulo, <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/escolher-area-de-atuacao-mais-adequada-seu-perfil>, (19 de dezembro de 2019).
- Moritz, G. O., & Pereira, M. F. (2012). *Processo Decisório*. 2. ed. Santa Catarina: Apostila, 11-157.
- Nespolo, D., Borelli, V., Fidelis, A., Machado, S., Olea, P., & Rocha, J. (2016). Consumo consciente, meio ambiente e desenvolvimento sustentável: análise da tomada de decisão com base nas heurísticas. *Revista de Administração da UFSM*, 9, 137-148.
- Neves, M M., Trevisan, L. N., & João, B. N. (2013). Carreira Proteana: Revisão Teórica e Análise Bibliométrica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, São Paulo, 13(2), 217-232.
- Oliveira, A. M. (2009). Heurísticas e Vieses de Decisão: Um Estudo com Participantes de uma Simulação Gerencial. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*. Rio de Janeiro, 4(1), 72-90.
- Rampazzo, L. (2005). *Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação*. 3. ed. São Paulo: Loyola.
- Salário. *Administrador - Salário 2019 e Mercado de Trabalho*, <https://www.salario.com.br/profissao/administrador-cbo-252105/> (29 de fevereiro de 2020).
- Sant'anna, A. S., & Kilimnik, Z. M. (2009). *Nova Carreira: Mudanças no trabalho observadas nas últimas décadas estimularam a emergência de um novo modelo de carreira, o qual exige dos profissionais o cuidado com o desenvolvimento de novas competências*. 2 ed., São Paulo.
- Santos, L. M. M. (2005). O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. *Psicologia em Estudo*. Maringá, 10(1), 57-66.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*, 4 ed. Florianópolis.
- Teixeira, M. A. P & Gomes. W.B. (2005). Decisão de Carreira entre Estudantes em Fim de Curso Universitário, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Santa Maria, 21(3), 327-334.
- Tonetto, L. M. (2006). O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 23(2), 181-189.
- Tversky, A. & Kahneman, D. (1974). Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. *Science*, New Series, 185(4157), 1124-1131.
- Ufrpe. (2019). *Website do Curso de Bacharelado em Administração*, Recife, <http://adm.ufrpe.br/br/content/sobre>, (05 de agosto de 2020).
- Ufrpe. (2019). *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração*. Recife.